



O direito das gerações presentes e futuras a uma natureza limpa e sadia: Teoambientologia em diálogo com Hans Jonas

*The right of present and future generations to a clean and healthy nature:
theoambientology a dialogue with Hans Jonas*

Angela Maringoli⁹⁴
Oykos Escola para a vida e RELEP Brasil

Resumo: O artigo propõe um diálogo entre a filosofia ambiental e a Teoambientologia, uma ciência em construção. Para tanto, fará uso do pensamento e reflexão do filósofo clássico Hans Jonas em sua análise crítica ao antropoceno pós iluministas, movimento que influenciou o cristianismo europeu e estadunidense ao favorecer o desenvolvimento de ideologias capitalistas que resultaram na desumanização e na destruição dos ecossistemas e meio ambiente. Para a Teoambientologia, a educação ambiental, um dos seus pilares, é a chave para o conhecimento e soluções de paradigmas ambientais. O artigo trará sugestões aos seminários e escolas teológicas que façam a inclusão do núcleo temático da Teoambientologia em suas estruturas curriculares e programas de ensino dos cursos de educação teológica e afins. A metodologia é investigativa e busca por respostas ao momento sociopolítico atual e nas questões que envolvam discussões éticas, étnicas, raciais, além de uma reflexão sobre a ação humana na degradação ambiental que, como consequência, tem desencadeado uma série de desequilíbrios, pondo em risco a sua própria existência.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Teoambientologia. Educação Ambiental. Educação Teológica.

Abstract: The article proposes a dialogue between Environmental Philosophy and Theoambientology, a science under construction. To do so, it will make use of the thoughts and reflections of the classical philosopher Hans Jonas in his critical analysis of the Annatropocene movement that influenced European and American Christianity by favoring the development of capitalist ideologies that resulted in the dehumanization and destruction of ecosystems and environment. For Theoambientology, environmental education, one of its pillars, is the key to knowledge and solutions of environmental paradigms. The article will bring suggestions to seminaries and theological schools that make the inclusion of the thematic core of Theoambientology in their

⁹⁴ Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo com período na Universidade de Coimbra em Portugal. Membro e pesquisadora da Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais (RELEP) Membro e pesquisadora do Fenômeno do Protestantismo e Pentecostalismo Brasileiro no Grupo de Pesquisa Teologia no Plural- Mestre em Ciências da Religião - Universidade Metodista de São Paulo. Bacharel em Teologia - Universidade Metodista de São Paulo. Pós-Graduação em Cosmiatria - Faculdades Oswaldo Cruz. Graduação em Química - Faculdades Oswaldo Cruz. Diretora da Oykos Escola para a vida.

curriculum and program of Christian theological education courses. The methodology is investigative and search for answers to the socio-political moment of the present day and questions involving ethical discussions, as well as a reflection on human actions in environmental degradation that as a consequence has triggered throughout history a series of imbalances endangering their own existence.

Keywords: Social Responsibility. Theoambientology. Environmental Education. Theological Education.

Introdução

Filósofo e teólogo, Jonas nasceu na Alemanha (1903-1993), foi aluno de Martin Heidegger na filosofia e de Rudolf Buttmann na teologia. Na Alemanha, o nazismo o levou a buscar refúgio na Inglaterra e mais tarde na América do Norte onde viveu até o final de sua vida. Jonas em seu estilo literário é notadamente perceptível o desenvolvimento do conceito da ética e da responsabilidade num diálogo crítico entre o desenvolvimento tecnológico e uma política econômica que se preocupa unicamente com o presente e não projetando as consequências desse presente para o futuro, (Bioética).

O tópico central da obra de Jonas é o direito das gerações presentes e futuras a uma natureza também limpa e sadia. Jonas foi um precursor do que entendemos hoje como filosofia ambiental. Tais reflexões justificam o artigo ter optado pelo Hans Jonas e explicam à semelhança entre a *Teoambientologia* e a filosofia de Jonas já que ambas defendem os saberes interdisciplinares na educação e na reflexão cada vez maior por parte da ética em relação a terra nas religiosidades cristãs.

O pensamento de Jonas no desenvolvimento do conceito da ética e da responsabilidade social e as suas reflexões sobre a natureza, se assemelham ao desenvolvido pela Teoambientologia como será demonstrado mais adiante. É importante ressaltar a recepção e o cuidado para com o meio ambiente especialmente no contexto da ética ambiental.

1 Filosofia Ambiental e Teoambientologia

A filosofia ambiental inclui em seus saberes a ética ambiental, estética ambiental, eco feminismo, hermenêutica ambiental e teologia ambiental. Concomitantemente a Teoambientologia em um dos seus pilares faz uso da Educação Ambiental como uma importante ferramenta na construção de conhecimentos. A educação ambiental é tratada de forma transversal e harmônica com todas as demais disciplinas, não se trata de uma disciplina obrigatória, e sim de um conteúdo incluído no currículo dos professores.

Nesse sentido, a escolha pelo autor e seus escritos sobre “Responsabilidade Social”, mostra-se relevante porque permite visualizar a influência de Jonas na década dos 1970 época em que os acontecimentos ambientais que fundamentaram a educação ambiental borbulhavam.

Jonas, considerado pela crítica contemporânea como um dos filósofos que dialoga com autores clássicos da sociologia, como Max Weber. Como sociólogo, Weber cunhou o conceito de “ação social” conceito que o levou a escrever sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, obra em que o autor analisa a influência do

crescimento do protestantismo *de raiz* e a formação do capitalismo que conhecemos hoje. Weber classificou a ação social em áreas: Ação social e sua relação com a finalidade dela, por exemplo, casar-se (ação social) para constituir uma família (finalidade). O segundo modelo é a Ação social racional, pensada e calculada para algum tipo de valor moral ou ético, por exemplo, não roubar; o terceiro modelo é a Ação social tradicional, não é racional e nem calculada, mas uma forma de agir respeitando os direitos sociais, e por fim, o quarto modelo é a Ação social afetiva que segue as emoções, os afetos e as paixões.⁹⁵

Outro clássico influente no pensamento de Hans Jonas foi Karl Marx com a sua sistematização das relações humanas nas diferentes classes sociais e seus conflitos. Essa tríade de pensadores, que em suas reflexões, antes de provocar o desmoronamento do sistema-mundo instaurador de uma desordem mundial da pós-modernidade, que em sua potência minou grandes sistemas religiosos tradicionais em específico o catolicismo, que viu o seu rebanho fazendo pontes com outras formas de se expressar o sagrado, refletem como as religiões podem enfrentar essa fase de transição de valores da divindade cheios de paradoxos e incertezas.

Compreender o sentido, abrangência e a prática da Responsabilidade Social da Teoambientologia e em Hans Jonas é preparar uma sociedade através de políticas públicas para enfrentar as dificuldades econômicas e políticas, as injustiças sociais, a carência humana, as doenças, a apatia e a desesperança, que só fazem aumentar.

Jonas, se estivesse vivo, se chocaria ao deparar-se com as variedades transgênicas de sementes, grãos e frutos como umas das muitas desesperadas tentativas da ciência em dominar a natureza, Ainda mais ao comprovar que pesquisadores concluíram que os genomas estranhos à natureza não permitem que a planta transgênica seja adaptada ao meio ambiente ou se reproduza já que são estéreis. São tentativas do capitalismo de maiores lucros. Um desses muitos exemplos de sementes é a da soja que, por ter os seus grãos resistentes a pesticidas, teve dois dos seus 20 cromossomos retirados e substituídos por várias frações de outros genes de outras espécies de plantas (genes do EPSP do *Agrocterium radiobécter*, frações de cromossomos de petúnia, frações de vírus (P.E. 355), do mosaico da couve-flor e vários outros), portanto, não foram implantados genes, mas frações de cromossomos que podem ter milhões de genes ao se reproduzirem.⁹⁶ O antropoceno como reflexo das ações humanas tem alterado o funcionamento e os fluxos naturais do planeta ao promover intensas mudanças globais e científicas.

1.1 Definindo Filosofia Ambiental

A filosofia ambiental é um ramo da filosofia que se preocupa com o meio ambiente e o lugar dos seres humanos dentro dele, e, como toda filosofia, faz muitas perguntas tais: “Como devemos responder aos desafios ambientais: como degradação ambiental, poluição e mudanças climáticas?” “Como podemos entender melhor a relação entre o mundo natural, a tecnologia e o desenvolvimento humano?” “Qual é o nosso lugar no mundo natural”?

⁹⁵ WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

⁹⁶ PRIMAVESI, Ana. *O solo tropical: casos. Perguntando sobre o solo*. São Paulo: Fundação Okada, 2003.

As respostas a estas perguntas têm um quê de irracionalidade e contradição que, tentaremos responder a seguir. Para tanto, é essencial o auxílio das ferramentas usadas pela *Teoambientologia*, designação que criamos para conceituar a junção dos saberes das ciências da Educação Ambiental⁹⁷ e os conhecimentos teológicos da Educação Teológica, dialogando com o dia a dia do ser humano e a sua missão integral como cuidador da terra. Essa reflexão de pensar o humano como uma construção feita de experiência é recente para a filosofia.

1.2 Definindo Teoambientologia

O nome Teoambientologia vem da junção de duas palavras: teologia e ambiente, lugar em que habitamos. Na língua portuguesa chamamos essa junção de aglutinação⁹⁸.

No anseio de reconstruir um mundo mais equilibrado e justo, a Teoambientologia conversa com diversas fontes e correntes teológicas, sobre o debate das questões ecológicas tais como o cuidado com a terra, o clima e os desafios sociais. Tudo no intuito de mostrar a importância de uma revisão das práticas cristãs para os desafios atuais respeitando a ortodoxia da fé sem perder de vista o bem maior, a vida.

Sua epistemologia está em construção e sua área de conhecimento transita entre as ciências humanas e sociais. É uma ciência holística que nos ajuda a compreender a Criação como um todo e o meio ambiente. A temática é relevante e traz reflexões teológicas-prático-pastorais (ortopraxia)⁹⁹, que discutem o cuidado com o meio ambiente em sua profundidade necessária.

A Teoambientologia mostra a relevância da Educação Ambiental aplicada a vida e seu efeito transformador, sua influência nas mudanças comportamentais individuais e coletiva, incentivando um estilo de vida mais consciente em relação ao esgotamento dos recursos naturais. E, propõe uma reavaliação ética da responsabilidade dos cidadãos para com os meios de produção e o consumo de bens duráveis e não duráveis dentro desse mercado de forma a conciliar consumo com preservação, desenvolvimento sem destruição, transformação com estética, trabalho com qualidade de vida.

Segundo Maringoli, a Educação Ambiental (EA) um dos pilares da Teoambientologia, possui capacidade de dialogar com as disciplinas e com a Missiologia e especificamente com a Missão Integral¹⁰⁰.

⁹⁷ Biologia, ecologia, zoonoses, gestão, geografia e outros: saberes da educação ambiental.

⁹⁸ Aglutinação consiste na junção de duas ou mais palavras, também com o objetivo de formar uma terceira palavra, porém uma delas ou as duas sofrerão alguma mudança na sua forma, ganhando ou perdendo letras, fonemas ou morfemas.

⁹⁹ Ortopraxia significa fazer a prática do que se julga reto, do grego *orthos* é reto e *praxis* é prática.

¹⁰⁰ A expressão missão integral transformadora foi gerada há quase cinco décadas, (1970) no seio da Fraternidade Teológica Latino-Americana, por aqueles mesmos que ajudaram a elaborar o Congresso de Lausanne como tentativa de destacar a importância de conceber a missão da Igreja dentro de um marco de referência teológico mais “bíblico” que o tradicional. O que se havia instalado nos círculos evangélicos, influenciado pelo movimento evangélico moderno, que concebia a missão cristã em termos essencialmente geográficos, era quase sempre um cruzamento de fronteiras geográficas, com o propósito de levar o Evangelho do “mundo ocidental e cristão” para “os campos missionários”, não dava mais conta. PADILHA, 2009 p. 14 *apud* MARINGOLI, Ângela. *Teoambientologia*. Um desafio para a educação teológica. São Paulo: Recriar, 2019.

A Teoambientologia defende que a conscientização prática e teórica da importância desses saberes interdisciplinares e dos objetivos da EA que é implantar o conhecimento e a qualidade de vida, trará à Missão Integral em sua práxis, “o evangelho todo, para o homem todo, para todo o homem” uma melhor capacitação para desenvolver, planejar e promover programas específicos, junto às famílias, comunidade e a igreja, programas sociais que sejam de interesse das mesmas, que visem à melhoria e que sejam produtivos para as comunidades nos projetos sociais e para o exercício da cidadania.¹⁰¹

2 Teoambientologia e suas similaridades em Hans Jonas

A passagem da modernidade para a pós-modernidade trouxe mudanças profundas ocorreram especialmente na política mundial e o seu modelo policêntrico. Na sociedade, a economia até então industrial passa a fazer o uso de serviços terceirizados, crescendo então, o terceiro setor. Ocorrem mudanças estratégicas, onde a economia capitalista e socialista transforma-se em economia ecossocial. O que antes era uma ideologia cultural se transforma em uma cultura plural.

E, quanto à religiosidade, antes confessional, oriunda do protestantismo anglo-saxão-branco americana, cresce em busca da multi confessionalidade ou ecumenismo. Seria o que Hans *Küng* denominou de “ethos mundial”, conceito que defendia que os valores fundamentais dos seres humanos, principalmente no quesito da religiosidade, devem ajudar a resolver os problemas globais através de uma harmonia entre as diversidades religiosas.¹⁰²

A Teoambientologia, buscou inserir na prática do cotidiano a espiritualidade contextualizada nas emoções, nos assuntos relacionados ao cuidado com terra, com clima e na relação com o ser humano e o meio ambiente, que denominou de “mordomia cristã”. Por definição a junção desses conhecimentos deve ser aplicada a prática integral na vida do ser humano como um todo: corpo, alma e espírito, isto é, a missão de vida de cada ser humano de transformar integralmente o local de vivência. Teoambientologia é a ciência da Teologia Ambiental.

Maringoli comenta que entre 1960 e 1970 surgiram as primeiras denúncias contra a degradação do planeta. Foi nessa época que teve o início a preocupação ambiental e ecológica por parte das entidades sociais. Ainda nessa época, começaram a surgir notícias na mídia sobre os primeiros acidentes e desastres ambientais provocados pelo mau uso dos recursos da natureza e do grande crescimento industrial. Rachel Carson, bióloga marinha e ativista ambiental, foi uma das precursoras a alertar sobre esse assunto em seu livro “*Silent Spring*”¹⁰³. Carson publicou sobre os malefícios que o uso excessivo dos pesticidas e dos agrotóxicos sintéticos causa no ambiente, ou seja, o tema central é a contaminação e a poluição nas águas, os danos aos peixes, animais marinhos e ao meio ambiente.¹⁰⁴

Esse momento interdisciplinar em que a humanidade vive, e que de um modo geral permeia a educação, propõe uma necessidade urgente de mudança na educação

¹⁰¹ MARINGOLI, 2019.

¹⁰² KÜNG, 2001.

¹⁰³ CARSON, Rachel. *Silent Spring*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1962.

¹⁰⁴ MARINGOLI, 2019 p. 25.

e método de ensino inclusive os dos seminários teológicos. Essa é a proposta do núcleo temático da Teoambientologia, uma ciência que pensa o mundo com a lógica do seu tempo. Tal ciência envolve o trabalho corporativo de muitas outras ciências. Suas bases teóricas interdisciplinares confrontam a educação formal da educação teológica.

A Teoambientologia entende que a cosmovisão cristã é um conjunto de pressuposições referentes a estruturas básicas do universo alicerçadas em perguntas tais como:

1. Qual cosmovisão escolher?
2. Para quem esse mundo existe?
3. De onde viemos?
4. Para onde iremos?
5. Qual o propósito da vida?
6. Por que o mal existe?
7. Qual é a realidade última
8. Qual a natureza que está por trás de tudo. Respostas a essas perguntas seriam um semestre de aula.

2.1 Hans Jonas: desmatamento e doenças contagiosas transmitidas por animais selváticos

Pensar responsabilidade é pensar com a ética no agir. Jonas entende que a ética tradicional que conhecemos e com a qual nos relacionamos é antropocêntrica. Para ele, tal ética dizia respeito ao relacionamento direto do ser humano com o próprio ser humano, inclusive o de cada ser humano consigo mesmo. Um agir humano condicionado a tradicionalidade. Entretanto o autor admite um opressivo e violentador poder humano que irrompe a ordem cósmica dos domínios da natureza de maneira atrevida, incansável e cheia de espertezas. Jonas propõe para esse comportamento humano e a sua responsabilidade uma nova ética.¹⁰⁵

Quando discorre sobre a responsabilidade social e a religião, Jonas se posiciona dizendo que a religião é um produto comercializado nas mais diversas maneiras, tendo essa, líderes, representantes oficiais de Deus, que falam e prometem em Seu nome e que determinam o valor comercial da fé e do custo para se alcançar milagres.

Como biomedicista, Jonas se preocupava com a ética da vida. Entretanto pouco de ética para com a vida houve durante a pandemia que assolou o Brasil 2019-2021. Pesquisadores perceberam que epidemias acompanham desequilíbrios no ecossistema. Desmatamentos de extensas aéreas de florestas para serem utilizadas no cultivo da monocultura de grãos, ou para serem utilizadas pela pecuária, ou ainda em construções de obras faraônicas como o Canal do Panamá e a Usina Hidroelétrica de Belo Monte, por exemplo, e acidentes ou crimes ambientais, tais como Chernobyl ou rompimento das barragens de dejetos de mineradora em Mariana (2015) e Brumadinho (2019) tem como um dos efeitos colaterais os desequilíbrios ecológicos¹⁰⁶. Pessoas inescrupulosas e sem ética para com a vida.

Alterar a ordem natural da natureza provoca reações como doenças, extinção

¹⁰⁵ JONAS, 2006.

¹⁰⁶<https://www.youtube.com/watch?v=vZZE-s-ikgg> acesso 18/07/2020.

espécies de animais e plantas, escassez de água, alimentos, contaminações do solo, subsolo, inviabilizar a existência de organismos vivos. ELS Lagrou¹⁰⁷ comenta que morcegos frutívoros são os supostos hospedeiros. O Coronavírus do tipo Sars-cov2, responsável pela doença Covid-19, é uma mutação do vírus coronavírus encontrado originalmente nos morcegos e nos pangolins. Doença como a citada encontra-se em evidência e os cientistas estão debruçados a fim de entender como ocorreu o contágio humano. A hipótese mais provável é que devido às desigualdades sociais, a fome e a falta de alimentos são problemas que levam a população pobre procurar alternativas de proteínas para se alimentarem. A origem desse costume se deu pela necessidade de sobrevivência e não por uma experiência culinária. Alimentar-se de animais selvagens exóticos é sempre um risco porque não se sabe ao certo o risco de contágio por micro-organismos e ou vírus. Doenças como a gripe aviária, gripe suína, a mehrs, a sars, são consequências¹⁰⁸, e demonstram o desequilíbrio do meio ambiente, sendo a fome um dos fatores que elevam a exposição ao risco.

A fome obriga as pessoas a se deslocarem em busca de alimentos, necessidades que elevam o fluxo migratório e imigratório. Necessidades que levam a população carente e socialmente marginalizada a ir em busca de alimentos, o que inclui caçar animais silvestres, peçonhentos, répteis como cobras, lagartos, tartarugas e outros impróprios para o consumo humano, nocivos à saúde humana, muitas vezes são hospedeiros ou vetores de doenças.

A história narra que algumas doenças em humanos foram provocadas por zoonoses, como a peste negra ou peste bubônica¹⁰⁹, que se espalhou na Europa (século XIV), devido às péssimas condições de higiene, aglomeração de pessoas nos centros urbanos e do crescente número de roedores por conta de muito lixo. A incidência de roedores, pulgas e outras pragas desencadearam a pandemia na Europa na segunda metade século XIV, matando um terço da população e que chegou à Europa, via Veneza, através das atividades mercantis entre os povos. O termo peste é usado popularmente para designar flagelos marcantes que, por sua magnitude e transcendência, alteram a rotina das famílias, das sociedades e das nações. Contemporaneamente segundo o manual de vigilância e controle de pestes, é uma doença conhecida quase somente pelos poucos profissionais que lidam diretamente com seu controle, sendo considerada rara por uns e até mesmo um fato pitoresco por outros, merecendo atenção somente nas epidemias, quando é veiculada pela imprensa.¹¹⁰

Outro exemplo, é a doença de Chagas que é uma infecção causada por um protozoário encontrado nas fezes do inseto bicho barbeiro. Temos também a febre amarela – selvática ou silvestre, originária das florestas, é transmitida por picada de mosquito, mas são os primatas (macacos) os principais hospedeiros. Dengue, Zika e

¹⁰⁷ <https://blogbvps.wordpress.com/2020/04/13/nisun-a-vinganca-do-po...-ele-pode-nos-ensinar-sobre-o-novo-corona-virus-por-els-lagrou/> Acesso em: 09 out. 2022.

¹⁰⁸ <https://saudeamanha.fiocruz.br/desmatamento-pode-levar-ao-aumento-de-doencas-infecciosas-em-humanos/> Acesso em: 10 out. 2022.

¹⁰⁹ https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_pestes.pdf Acesso em: 10 out. 2022.

¹¹⁰ <https://saudeamanha.fiocruz.br/desmatamento-pode-levar-ao-aumento-de-doencas-infecciosas-em-humanos/> Acesso em: 10 out. 2022.

chicungunya são vírus transmitidos pela picada do mosquito *aedes aegypti* infectado. Ebola (2013-2016), a doença consiste em febre hemorrágica altamente letal transmitida através do contato com o vírus ebola.

Também são impuras as seguintes aves: águias, urubus, águas-marinhas, açores, falcões, corvos, avestruzes, corujas, gaivotas, gaviões, mochos, corvos-marinhos, íbis, gralhas, pelicanos, abutres, cegonhas, garças e poupas; e também morcegos (Levíticos 11).

O desmatamento das grandes áreas de floresta para o agronegócio, pecuária ou construção civil propiciaram que os insetos e animais hospedeiros e vetores do vírus de muitas doenças contagiosas se deslocassem, e em contato com o homem, desencadearam as epidemias. Há casos que o hospedeiro do vírus é um animal selvático, como o morcego, macaco, pangolim e outros, e ao serem obrigados a se deslocarem do seu habitat natural, por conta da presença humana, acabam por transmitir os vírus, iniciando o contágio que pode chegar a uma pa(on line)ndemia. O que temos é que as mudanças ambientais induzidas pelo homem modificam a estrutura da vida selvagem e reduzem a biodiversidade, alteram o ambiente populacional, resultando em condições outras que favorecem determinados hospedeiros, vetores e os patógenos. Vivemos um momento histórico que segundo relatório de Oxfam¹¹¹ com informações da Organização das Nações Unidas (ONU), os dados estatísticos apontam uma estimativa nada animadora de 37 mil mortes diárias por causa fome no mundo em 2020.

Segundo a Oxfam¹¹² essa crise alimentar ocorrerá nos países de maior concentração populacional e de menor renda per capita; entre esses: países da África, alguns do Oriente Médio, Índia, Ásia e o Brasil, significando um percentual estimado de 48% de mortes por fome, consequência dos desajustes econômicos pós-pandemia mundial em 2020.

No Brasil, a pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com base em dados do instituto Gallup World Poll diz que, em 2021, a insegurança alimentar atingiu 36% da população brasileira. Cerca de 77 milhões de pessoas.

A estimativa preocupante e vergonhosa sobre a fome no Brasil é no mínimo incompreensível para os estudiosos porque enquanto nosso modelo agrário-exportador, firmado em commodities agrícolas, encontra-se cada vez mais fortalecido milhões de brasileiros se encontram em estado de fome e pobreza.

A Teoambientologia defende a visão epistemológica da mordomia, o cuida com a terra e todo ser vivo que nela há e a responsabilidade social do ser humano para com o meio ambiente porque acredita que exista o diálogo entre a interdisciplinaridade dessa contida nas narrativas dos textos bíblicos cabendo, portanto, o diálogo com as disciplinas dos seminários teológicos como: Teologias do Antigo e do Novo Testamento, Teologias Sistemáticas, Antropologia, Sociologia e Missiologia.

¹¹¹ <https://estudiohum.net/wp/onu-indica-que-ate-37-mil-pessoas-vaio-morrerdiariamente-no-mundo-por-falta-de-comida-neste-ano/> acesso em 10 jul. 2022.

¹¹² <https://www.oxfam.org.br/noticias/fome-avanca-no-brasil-em-2022-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/> acesso em 09 out. /2022.

Infelizmente, a Teoambientologia é ainda um tema ausente no currículo de formação teológica das várias denominações eclesiais e ocupando pouco espaço entre essas.

Faz-se necessário uma releitura para o que se denominou no passado de reforma agrária. O artigo acredita na promoção de pequenos agricultores e na agricultura familiar. Para tantas políticas públicas devem germinar de dentro das escolas teológicas e igrejas. Até no cuidado com a assistência social e a saúde básica como primeiros-socorros, acidentes ou casos de emergência como partos, queimaduras e outros, estão abrigados sob o guarda-chuva da Teoambientologia. Todas essas práticas podem ser úteis à comunidade, depois de incluídas nos processos de formação educacional.

Conclusão

O artigo procurou demonstrar que existe uma necessidade de uma releitura nos programas de aula dos seminários e escolas teológicas através da inclusão do núcleo temático da Teoambientologia nas grades curriculares da educação teológica. Trouxe também uma releitura para uma reforma agrária e a promoção de pequenos agricultores e a agricultura familiar, deixando-nos levar pela política de grandes latifúndios de monocultura.

Como foi demonstrado no artigo, a educação ambiental é implantada na maioria das escolas por meio de projetos e trabalhos em grupos, no intuito de promover uma conexão com os alunos, muitas vezes, com ênfase na preservação e sustentabilidade do meio ambiente. No entanto, pelo fato de a educação ambiental não ser uma disciplina e sim um conteúdo seu ensino ocorre muitas vezes de modo simplista e pouco relevante.

O artigo procurou demonstrar que Jonas propõe uma reflexão cada vez mais necessária à sobrevivência do planeta. Em o princípio da responsabilidade Jonas pontua o diálogo assertivo entre a ciência e o capital em uma época de desconstruções. O artigo trouxe reflexões que produzem o pensar de uma ética ambiental que contenha parâmetros para contextos plurais para os multi - diálogos como os das religiões que exigem respostas filosóficas e dogmáticas e a ciência que, sem admitir controvérsias, na sua maioria defendem, a todo custo a “morte de Deus” um sintoma da doença e crise da modernidade. Nesse sentido, a Teoambientologia como ciência holística perpassa por esses entremeios.

Aqui, defendemos que, para os dias atuais, a Educação Teológica, e isso inclui a missão e a práxis, pode revisar os seus programas de ensino teológico, incluindo, em seus núcleos programáticos os *saberes da educação ambiental*, considerando os marcos teológicos da missão transformadora. Tal revisão importa no que estamos chamando de Teoambientologia, ciência que pretende criar um diálogo entre a teologia ambiental e a filosofia ambiental.

Referências

CARSON, Rachel. *Silent Spring*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1962.

JONAS, Hans. *O princípio da responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. da PUC-Rio, 2006.



KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial*. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

MARINGOLI, Ângela. *Teoambientologia*. Um desafio para a educação teológica. São Paulo: Recriar, 2019.

PRIMAVESI, Ana. *O solo tropical: casos*. Perguntando sobre o solo. São Paulo: Fundação Okada, 2003.

WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.